

# Echos de Guimarães

Director, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e Administração, Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua do Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

A redacção e administração dos

## Echos de Guimarães

A todos os seus assignantes e amigos

BOAS FESTAS.

# NATAL

Ha 1916 annos que numa cabana arruinada de Bethlem, lá na remota Judeia, viu pela primeira vez a luz do dia uma creança que, mais tarde, foi a gloria e o orgulho da humanidade.

Filha de paes tão humildes que do esforço do seu braço viviam, o Homem que então era menino, soube, sem derramar sangue humano, sem fazer derramar lagrimas de dor, conquistar o mundo inteiro.

Arrastava atraz de si as multidões presas do encanto da sua palavra sugestiva. E para as trazer submissas e doces á sua vontade, não as deslumbrava com phantásticas promessas de conquistas imaginarias e impossiveis, antes lhes pregava o desprendimento de vaidades e grandezas, do que elle proprio lhes dava o honrado e claro exemplo.

Tendo edificado um throno no coração do seu povo, proclamou-se Rei dos Judeus, realza que, no seu dizer, não era d'este mundo, porque lhe provinha de Deus.

Prégou a paz e a fraternidade entre os homens, a egualdade perante Deus; prégou o amor, o perdão das offensas, o desprezo da vangloria; e a sua doutrina sublime, a ser *integralmente* seguida por todos os povos que se dizem christãos, não conduziria aos horrores da guerra e da revolução. A França teria perdoado a offensa que da Allemanha recebeu e não pensaria na *revanche*; a Alle-

manha não teria roubado a França e pela impunidade, não tentaria roubar agora outras nações. A Inglaterra viveria tranquilla na sua ilha e não estenderia, como póvo gigantesco, os seus interminaveis tentaculos atravez de todos os mares.

A Russia não escravizaria milhões de vontades a uma vontade só. A Austria, a *christianissima*, não esmagaria sob o sceptro do seu poder e da sua vaidade, tantos povos que, por pequenos, nem por isso tem menos direito de viver independentes e livres.

Nós próprios não teriamos ido por esses mares fóra, com a cruz numa mão e a espada na outra, arrazar, matar, opprimir em nome da civilização, em nome de Christo, em nome d'esse mesmo Deus que prégou a paz, o amor e o perdão.

Em nome de Deus que nos mandou amarmos-nos uns aos outros, destruímos cidades, arrazamos fortalezas, afundamos navios e, querendo parecer mais civilizados do que os outros, destruimos a sua civilização.

Em nome de Christo que prégou a verdade, nós mentimos; em nome de quem prégou a paz, nós fazemos a guerra; em nome de quem prégou o amor, só temos palavra de odio!

Não valeria mais a pena que um novo diluvio, um colossal cataclismo, subvertesse d'uma só vez este mundo de falsos, de hypocritas e d'homens cruéis?

## NATAL

Paç aos homens, taes são as palavras com que os coros dos anjos saudaram em Belem o nascimento do Menino Deus. Isto vae ha vinte seculos; e ainda hoje a paz não reina no mundo.

E porquê?

Porque os homens na sua indesculpavel cegueira querem antes seguir a pravidade do seu coração do que os sapientissimos ensinamentos e salutaes exemplos de Jesus, o Salvador e Apaziguador do mundo.

Muitos presumidos sabios tem prégado a fraternidade, a philantropia e outras virtudes conducentes á pacificação dos homens; e no entanto as divisões, os odios, as desordens, as guerras multiplicam-se cada vez mais. E' que não basta prégarem virtudes por mais sympathicas e recomendaveis que sejam. As palavras são baratas e não passam de meros sonidos quando se não fundam na auctoridade nem se confirmam com o exemplo.

Ora que auctoridade tem um homem para se impôr aos outros e os levar ao mutuo amor?

E' preciso desconhecer a natureza humana para suppor que os homens são tão bons de harmonizar como se fossem anjos.

No fundo da nossa natureza está o formite de todas as desharmonias e que se não tira com simples palavras. Só o auctorizadissimo exemplo de N. S. Jesus Christo que perdoou aos seus algozes e morreu por todos os homens, é que, juntamente com a força da sua excelsa doutrina e efficacia dos seus maravilhosos sacramentos, nos pode levar ao amor sincero e verdadeiro do proximo.

Oh! se todos reconhecessem a divina auctoridade de Jesus Christo, acatassem a sua doutrina e se conformassem com os seus exemplos, a humanidade constituiria uma familia cujos membros viveriam na mais perfeita harmonia. Mas, porque os homens, em lugar de tomarem o Evangelho como norma dos seus actos, seguem antes os desordenados impulsos da sua natureza viciada e as inconsistentes phantásias d'alguns pretensos sabios, o odio e vingança entre os proximos e a guerra entre as nações fazem do mundo um tumultuoso campo de batalha. E será cada vez peor á medida que os

homens se alheiem do espirito e da pratica do christianismo.

E eis aqui a razão por que este anno a festa do Natal, que costumava ser cheia de encantos e alegrias em todas as familias christãs, no meio ou no fim d'esta operação.

O nosso correspondente esterilizou o mosto e para isso empregou, por hectolitro, 50 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*, quando a fermentação se iniciava.

Nas uvas muito maduras, que são pobres de acidez total, para elevar o vinho a uma gradação normal, empregou 50 a 100 grammas de acido tarttrico, por hectolitro, conforme a falta de acidez. Antes de começar a fermentação, deitou na lagarada 50 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*, por hectolitro, para destruir os maus fermentos, que são origem de varias alterações, e a meio da fermentação deitou na cuba 25 a 30 grammas de *Fermenthol*, por hectolitro, para obter um trabalho de redução regular e completo. Quando a gradação alcoolica era elevada, o mosto era tebaixado com agua pura.

O nosso correspondente teve alguns dias de vindima molhada; alguns cachos foram colhidos enlameados, e então juntou na cuba 150 grammas de *gesso branco puro*, por hectolitro, e 50 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*. E quando a fermentação corria preguiçosa juntava-lhe 25 grammas de *Fermenthol*, dissolvido nalguns litros de mosto, por hectolitro.

Quando as uvas traziam grande quantidade de materias terrosas, o mosto era collocado em vasilhas bem enxofradas, e passadas 24 ou 48 horas, depois d'elle ter depositado essas impurezas, era trasfegado.

O nosso illustre correspondente tambem dedicou especial attenção ás uvas muito atacadas de doenças cryptogamicas, que se encontravam resequidas e com excesso de *engajo*: desengajou esta uva para evitar vinhos amargos e sujeitos a azedia. Applicou-lhes 50 grammas de *Metabisulfito* por hectolitro e adicionou-lhes 50 grammas de acido tarttrico e 100 grammas de *gesso branco*.

As uvas muito sejas, cobertas de lama e outras impurezas foram sempre tratadas com 100 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*; e, depois de precipitadas as materias em suspensão, era o mosto collocado em vasilhas onde pudesse fermentar á vontade, juntando-se-lhe 150 grammas de *gesso branco*, por hectolitro, e 50 grammas de *Fermenthol*.

O nosso disctintissimo assignante seguiu sempre as praticas locais, mas com muito criterio e muito juizo. Adquiriu os productos oenologicos, a que nos referimos, em Hespanha, onde são fabricados com muito cuidado.

Oxalá que as indicações expostas possam ser uteis a muitos dos nossos viticultores.

F. DE ALMEIDA E BRITO.

nutritivo, *Fermenthol*, producto com base de phosphatos alcalinos. Nos climas frios este producto, depois de dissolvido, deve ser lançado no mosto antes da fermentação; e nos climas mais quentes, como o da Extremadura, no meio ou no fim d'esta operação.

Nas uvas muito maduras, que são pobres de acidez total, para elevar o vinho a uma gradação normal, empregou 50 a 100 grammas de acido tarttrico, por hectolitro, conforme a falta de acidez. Antes de começar a fermentação, deitou na lagarada 50 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*, por hectolitro, para destruir os maus fermentos, que são origem de varias alterações, e a meio da fermentação deitou na cuba 25 a 30 grammas de *Fermenthol*, por hectolitro, para obter um trabalho de redução regular e completo. Quando a gradação alcoolica era elevada, o mosto era tebaixado com agua pura.

O nosso correspondente teve alguns dias de vindima molhada; alguns cachos foram colhidos enlameados, e então juntou na cuba 150 grammas de *gesso branco puro*, por hectolitro, e 50 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*. E quando a fermentação corria preguiçosa juntava-lhe 25 grammas de *Fermenthol*, dissolvido nalguns litros de mosto, por hectolitro.

Quando as uvas traziam grande quantidade de materias terrosas, o mosto era collocado em vasilhas bem enxofradas, e passadas 24 ou 48 horas, depois d'elle ter depositado essas impurezas, era trasfegado.

O nosso illustre correspondente tambem dedicou especial attenção ás uvas muito atacadas de doenças cryptogamicas, que se encontravam resequidas e com excesso de *engajo*: desengajou esta uva para evitar vinhos amargos e sujeitos a azedia. Applicou-lhes 50 grammas de *Metabisulfito* por hectolitro e adicionou-lhes 50 grammas de acido tarttrico e 100 grammas de *gesso branco*.

As uvas muito sejas, cobertas de lama e outras impurezas foram sempre tratadas com 100 centímetros cubicos de *Metabisulfito liquido Hispania*; e, depois de precipitadas as materias em suspensão, era o mosto collocado em vasilhas onde pudesse fermentar á vontade, juntando-se-lhe 150 grammas de *gesso branco*, por hectolitro, e 50 grammas de *Fermenthol*.

O nosso disctintissimo assignante seguiu sempre as praticas locais, mas com muito criterio e muito juizo. Adquiriu os productos oenologicos, a que nos referimos, em Hespanha, onde são fabricados com muito cuidado.

Oxalá que as indicações expostas possam ser uteis a muitos dos nossos viticultores.

F. DE ALMEIDA E BRITO.

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães pede aos seus estimados consocios, assignantes d'este semanario, o obsequio de verem

## SECÇÃO AGRICOLA

### Vinificação distincta

(De A Vinha Portuguesa)

Este anno o *mildiu* atacou principalmente o Ribatejo e alguns pontos da Extremadura. Resultou d'estes ataques uma grande diminuição de produção e bastantes prejuizos nas uvas que chegaram ao lagar bastante avariadas e pouco proprias para serem vinificadas, sem os processos recommendados pela nova *oenologia*.

Vamos indicar o que nos participa um notavel vinicultor da Extremadura, que, em presença de uvas mal maduras e contaminadas de outros defeitos, teve de lançar mão de processos extraordinarios. Com estes procesos conseguiu corrigir os defeitos das uvas e obter vinhos de relativa boa qualidade e conservação.

Quando as uvas são verdes costuma-se empregar assucar no mosto. Na pratica, para elevar 1 grau de alcool num hectolitro de mosto, são precisas 1,700 grammas de assucar: E' o que fez o nosso correspondente. E como receasse que as uvas, mal amadurecidas, levassem para o lagar poucas leveduras, addicionou 25 a 30 grammas, por hectolitro, de um sal

sempre esta secção, pois que nella fará sempre os seus avisos.

Em obediência a este preceito, desde já convida os seus dignos consocios, a declararem as quantidades de sulfato de cobre de que precisam e bem assim se julgam conveniente que esta Associação procure desde já fornecer-se d'este genero, ou se julgará mais conveniente reservar-se para mais tarde. Esta Associação procederá segundo a opinião da maioria.

Lágrimas de... taverneiro

Um benemerito taverneiro, confrangido o seu amantissimo coração com uma imaginaria resolução da Associação dos Proprietarios e Lavradores, foi chorar lágrimas de vinho no coração não menos sensível do seu amigo A. L. de Carvalho.

Não sabemos se este nosso estimado inimigo conseguiu temperar a sua justa magoa e na duvida, vamos nós tentar fazê-lo para o que empregaremos as nossas melhores razões.

Principiemos por dizer ao illustre fornecedor de vinho barato que se escreve tão bem como Victor Hugo, em compensação está um pouco atrazado na leitura, porque, se assim não fôra, não viria dizer que a Associação dos Proprietarios pedira á Camara para elevar os direitos sobre os vinhos do sul.

Não, benemerito taverneiro, a Associação não pediu tal coisa, porque a Associação dos Proprietarios não é uma sociedade de defeza d'uma classe, é uma associação de caridade. O que ella pediu foi que se fiscalizasse a puteza dos vinhos á venda, com medo que os excellentissimos bebidos estragassem as preciosas vasilhas em que recolhem o producto das suas libações.

E desde que a auctoridade lhes garanta que elle é tão innocente como aquelle em que o bom do patriarca Noé se enfraqueceu, nada mais ella deseja. Que elle seja do norte ou do sul, que venha de fora, ou seja da terra, coisa é essa por igual indifferente á sua propria economia, e á prosperidade do concelho.

Do concelho, sim, seu taverneiro-escritor de má morte, do concelho, porque o dinheiro que de cá sahio em troca do vinho que para cá veio, foi girar noutro concelho sem nenhuma compensação para o nosso.

Talvez que o snr. taverneiro, que tão bem sabe fazer contas a giz, nunca pensasse que, se fosse-mos comprar tudo fora, e não vendessemos nada do que cá temos, em breve se acabaria o dinheiro; e que, pelo contrario, se vendessemos tudo quanto é susceptível de venda prompta, nada-riamos em dinheiro, e então, precioso cidadão, o honesto devoto de S. Martinho para pouco se importaria que o vosso vinho fosse barato ou caro, o que elle desejaria seria que elle lhe escorregasse mansamente pela goella abaixo e de lá marinhasse ao rustico toução.

Nunca poderemos exprimir bastante eloquentemente a nossa admiração pela agudeza do engenho do illustre taverneiro-escritor, quando elle descobre que toda a gente de mediana cultura sabe que a venda do vinho exótico nesta terra só traz como consequencia a abundancia e a baixa dos nossos vinhos.

Na verdade é preciso ser tapado como um lavrador, para não ver a enorme somma de beneficios que lhe resultam do facto de os devotos de S. Martinho entrarem pelo carrascão, emquanto o seu verdasco está muito bem guardado na adega; o que lhes vale ás vezes ainda é apparecer de quan-

do em quando um luminoso espirito no corpo d'um gordo taverneiro que se encarrega de o esclarecer e edificar.

Pois sim, snr.! Por nossa parte ficamos sabendo, que a venda dos vinhos do sul apenas tem a vantagem de baratear os nossos vinhos.

Podem pois os snrs. proprietarios dormir descansados que os seus interesses, a que o illustre taverneiro chama ganancia, estão perfeitamente garantidos.

Podem ir pagar tranquillamente as suas contribuições e fazer as suas compras de sulfato de cobre á razão de 50 libras a tonelada em Inglaterra e de enxofre á razão de seis liras a arroba no porto de sahida e consolar-se com a ideia de poder beber o seu vinho... quasi de graça, mercê da previdencia do benemerito taverneiro.

Ora pois!

A porca do Major

(Poesia lyrica em versos de pé quebrado).

Certo Major traquinas  
Amigo de gosar,  
Jurava que faria  
Guimarães embasbacar.

De kepi e d'espada,  
De luvas de camurça,  
Foi comprar uma porca  
Egual á porca de Murça,

De formas avantajadas,  
D'estatura colossal,  
Mui digna de figurar  
Na corte presidencial.

E mettendo-lh'um canudo  
Em certo buraquinho  
Começou o Major  
A soprar de mansinho.

A bicha ia crescendo  
A pança arredondando  
E o Major ia sempre  
Com mais fôrça assoprando.

Ia assim crescendo  
A pança cada dia  
Até parecer de longe  
A pança do Zé Maria.

Todo o mundo ia ver  
Aquelle bello animal  
Rebolando, satisfeito,  
Pelas ruas do quintal.

Phenomeno tão raro  
Era mui d'admirar;  
Por isso todos queriam  
Aquelle animal comprar.

Mas o Major cadellão  
Muito nas suas tamancas.  
Sempre os cubiçosos  
Fazia andar em pancas.

Agora pedia um conto  
Por cada arroba de unto,  
Logo pedia dois  
Só por meio presunto.

Mas um gajo matulão  
Mui finório e maroto  
Propoz-lhe pagar o bicho  
A peso, depois de morto.

Estafado o animal  
Logo o foram pezar  
E viram, com grão pasmo,  
Ser mais leve que o ar.

E disse o tal finório  
Ao Major cadellão:  
O raio do bicharoco  
Parece de papelão!

E tendo justado a arroba  
A dois contos reis,  
Veio a comprar o bicho  
Por cerca de seis vintens!

PIOS

Vinho

O grande Alexandre (não confundir com o Alexandre da Macedonia) disse no seu brinde no celebre banquete (que ninguem sabe para que foi), virado para os representantes estrangeiros:

«Quando vós nos quizerdes a vosso lado, tereis então motivos seguros para bem avaliardes o que somos e o que valemos».

Se fôsse possível esta vinhatica creatura estar alguma vez em jejum de alimentos liquidos, nós pediríamos a quem manda nelle, que nunca o deixasse fallar senão antes de beber. Assim, é aturá-lo, e cara alegre.

To be or no to be

Jogar ou não jogar, é a grande questão: se se joga, adeus moralidade ré publicana, ou mais propriamente—adeus maquia magna; se não se joga, gloria não falta á ré publica, mas falta aos seus defensores com que comprar melões e mais legumes, e portanto, adeus maquias pequenas. O grande homem entende a moralidade ré publicana pela prohibição; mas os seus sequazes entendem-na ás avessas como se verá do seguinte extracto do «Povo»:

«Mas ha duas ou três duzias de individuos que do jogo vivem quasi exclusivamente, neste momento, e que são tambem dos que mais se tem sacrificado na defesa da republica, que elles amam acima de tudo.

Do jogo vivem, porque outros recursos não tem. E no dia em que outro modo de vida se lhes deparasse, nenhum d'elles hesitaria na escolha.

O governo pode, quando entender, prohibir terminantemente o jogo, mas se attender antes d'isso á situação de alguns republicanos que, por nada mais temem, do jogo estão vivendo, pratica um acto de justiça que muito o honra».

Sendo assim, como conciliar as coisas de modo a haver moralidade em que todos comam?

Um só meio se nos affigura viavel: arranjar para o jogo uma neutralidade semelhante á que observamos com as nações em lucta—officialmente está prohibido o jogo—e come o grande homem; mas particularmente pode-se jogar, e a formiga vae roendo. Concretizando: fecham-se os grandes portões e passa-se a transitar pela porta travessa. Este expediente tem a recommendação o excellent resultado obtido na pratica de muitos annos. E' de exito seguro.

Echos, Echos, Echos

E' por isto que não nos entendemos.

Dizem os «Echos do Minho»:

Perante coisas livres, que não se conteem na doutrina, como as formulas de regimens, não ha transigencia de nossa parte, ha o reconhecimento de que taes questões são adiaphoras.

Sem com isso renegarmos as nossas sympathias politicas pessoais—em que somos livres como qualquer cidadão—não podemos deixar de recordar umas palavras opportunas de Sardá y Salvaný:—«Façam monarchia tradicionalista ou constitucional; republica federal ou unitaria. No que não offender as nossas crenças não lhe faremos opposição.»

Isto, como catholicos, repetimos; porque este é o dever do catholico. Como cidadãos podemos ser monarchicos ou não, que usamos um direito de cidadão.

Comprehendeu o collega?

Ora os catholicos, presado collega, se transigem em pontos da doutrina catholica, deixam de ser catholicos.

Comprehendemos de mais, ou antes, cada vez comprehendemos menos, porque no n.º seguinte dos «Echos do Minho» em que se publicavam as palavras acima, recortamos mais estas:

Emfim, como os leitores sabem, o governo esqueceu-se de proposito da Separação da Igreja, pretendendo impor como intangivel a desastrada lei de 1911.

E estas:

Emfim! O regimen pede perdão, porque já não tem forças para fazer muitas mais maldades. Que devemos fazer todos?

Perdoe-lhe o pai, que é generoso e bom, mas imponha-lhe o rudimentar dever de reconstruir a serio o que deitou por terra, uma linda casa que tem muitos seculos de glorias e existencia. E todos exultaremos.

Não percebemos como é que havemos de fazer imposições de tal magnitude a uma entidade que não pode com uma gata pelo apendice caudal.

O conselho é deveras evangelico, mas pecca um pouco por falta de senso politico e até, com o devido respeito, de senso commun.

Estebom Demosthenes

Assim grunhiu:

«Reforça as considerações feitas pelo orador que o precedeu, mas acha preferivel supprimir os parasitas que ostentam joias raras pelas ruas da cidade ás horas em que o trabalhador moireja nas fabricas e nas officinas.»

Eis aqui uma especie de parasitas que nunca esperamos venha a consumir-nos! Parasitas com joias caras! Safa, que genio poetico! O' homenziinho: se o que lhe causa engulhos são as joias caras, não lhe parecia mais pratico suprimi-las a ellas, e deixar em paz os parasitas... a vêr se arranjam outras?!

Passatempos de um ocioso

(Migalhas de litteratura nossa e alheia)

Duas palavras de prologo

Não sei se a letra do titulo diz com o texto que a seguir irá apparecendo. E' elle uma especie de feira da ladra, cheia de maravilhas e especiarias diversas, onde todos fallam, até talvez eu. São recortes de jornaes, folhas arrancadas a livros, miscellanea de tudo e mais alguma coisa.

Se agradar a alguem, que esse alguem me recomende a Nossa Senhora da Oliveira, que me dê a paz de que todos imos carecidos.

Reino da preguiça, Novena da Immaculada, 1915.

P. José Carlos A. Vieira

As plantas

Quanto ás plantas, não são talvez tão dessimilhanes na forma, como variadas na indole. Algumas provam melhor, e dão mais fructo na planicie, que na montanha; certas gostam de logar umbroso e certas do soalheiro; estas não crescem senão nos sitios sec-

cos e pedregosos, aquellas sómente nos sitios baixos e acuosos.

A raiz, que antes do mais cumpre observar, encrava-se toda debaixo da terra, e embora ao nascer seja muito tenra, comtudo perfura a terra e penetra nella e por ella se derrama e expande; e tantos troncos e ramos e fios (1) deita por toda a parte, que parece uma outra arvore ao revez e sepultada. D'esta engrossando pouco a pouco sae o pé, numas de haste direita e bem lançada, igual, que conforme vae subindo se adelgaça e diminue, noutras de tão grandes proporções que muitos homens juntos, formando cadeia com as mãos, apenas a abraçam. Depois, a conveniente altura, a repartição dos ramos, e despontando dos maiores ou menores, e outros d'estes, e sempre diminuindo em proporção. Ora, que se deverá dizer da feia e aspera casca que veste toda a arvore, e mais que isso, a arma e defende? que se deverá dizer da tenra e subtil pellicula que lh'a une ao corpo? das innumeradas veias e fibras e nervos que a percorrem em toda a extensão? da variedade, da formosura dos lineamentos que se notam nas folhas? Como é para maravilhar a sua diversidade nos cyprestes, nos abetos, nas palmeiras, nos pinheiros, nos platanos, nos carvalhos, nos olmos e em todas as arvores de fructo e em todas as selvaticas, de proposito formadas não só para belleza e para sombra, para nossa delicia, mas muito mais para a defesa e para a utilidade dos seus fructos? Mas dos fructos mesmos a abundancia, a variedade, as figuras, as côres, a casca ou pelle, os grãos, a polpa, os sabores, reclamariam só por si um livro.

Bartoli.

Carta a Mademoiselle Yolanda

Minha querida amiga:

Recebi as suas lindas violetas que do coração agradeço.

Estou-lhe muito penhorado pela sua lembrança, e creia que nada me captiva tanto como um ramo de flores offerecido por si.

Tenho-as no meu escriptorio num potiche japonês junto d'um maravilhoso retrato de mulher.

Desculpe-me minha amiga mas não posso furtar-me a dizer-lhe, que remexendo hontem as gavetas d'uma velha escrivania encontrei dentro d'uma um lindissimo retrato da mais bonita parisiense da corte de Anna d'Austria, Maria Michou, mais conhecida por Duqueza de Chevreuse.

E' um retrato offerecido a um meu avô embaixador em Paris, um verdadeiro D. Juan e por quem a linda Maria Michou teve uma grande paixão.

Não lhe posso descrever este retrato, basta que lhe diga que é tudo quanto v. concebe de mais bello; em duas palavras: é uma imagem nitida, d'essa formosa «tête de Colibri», como lhe chamava o galante Comte de La Fère nos seus annaes—Des Jolies femmes de France au XVIII<sup>ème</sup> siecle).

Trouxe esta formosa estampa para a minha mesa de trabalho, e tenho passado tempo esquecido a contemplá-la, e a soltar imprecações contra o meu venturoso antepassado.

Perdoe-me minha amiga este entusiasmo que não passa d'uma creancice, continue a mandar-me violetas, que eu em paga dou-lhe o meu coração.

Carnet Mondain

Chegaram de Carcavellos, a passar as festas do Natal, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Cardoso Rebello de Menezes (Margaride), Ex.<sup>ma</sup> Esposa e lindos filhinhos.

No comboio da tarde de quarta-feira chegaram do Porto o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Alberto Cardoso de Menezes (Margaride), Ex.<sup>ma</sup> Esposa e interessantes filhos.

Da mesma cidade e no mesmo comboio chegaram também a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Brígida de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro) e gentis filhos.

São esperados por estes dias em Guimarães os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Viscondes de Paço de Nespereira e seus filhos.

Do Porto partiram para Braga a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Thereza Pereira da Silva de Sousa de Menezes (Bertiandos) e seu sobrinho Sebastião Lobo Machado (Paço de Nespereira).

Vieram de Coimbra passar as férias de Natal, o distinctíssimo alumno do 7.<sup>o</sup> anno do lyceu sr. Luiz Cardoso de Menezes (Margaride); Francisco de Viamonte da Silveira, caloiro de mathematica; e os quintanistas de Direito Ricardo de Freitas Ribeiro e Manuel de Carvalho Rebello de Menezes.

### O empréstimo de 100 contos á Junta Geral do Districto

Representação que a Camara de Barcellos enviou á Ex.<sup>ma</sup> Junta Geral do Districto de Braga:

Em sessão extraordinaria de 13 do corrente, deliberou a Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos dirigir a essa Ex.<sup>ma</sup> Junta Geral do Districto, uma representação reclamando e protestando contra a deliberação, que esse corpo administrativo tomou em sessão de 7 do corrente, de contrahir um empréstimo no montante de cem contos, que serão entregues na sua totalidade ao hospital de S. Marcos, administrado pela Misericórdia de Braga e applicados na construcção d'um novo edificio.

Reclamando, pois, contra essa deliberação, cumpre ponderar que ella é irrita e nulla.

Não pode ser mais expresso o art. 23 da lei de 7 de Agosto de 1913 que determina não poderem os corpos administrativos deliberar sem que esteja presente a maioria dos seus membros.

Ora a Junta Geral d'este districto é composta de 32 membros. No dia 7 do corrente apenas estiveram presentes 16 membros da Junta Geral, votando a favor do empréstimo 9 e contra 7.

Isto basta para não ter validade alguma tal deliberação.

Além d'isso não podia assistir áquella sessão o vogal sr. Alfredo Vieira Gomes, provedor da Misericórdia de Braga, que administra o Hospital de S. Marcos, de que legalmente é representante, porque a isso se oppõe o art. 27 da citada lei.

Demais, tal deliberação, para se tornar executoria, carece da approvação da maioria das camaras municipaes do districto, que, aliás, já se manifestam contrarias á mesma deliberação.

Mas, mesmo quando essa deliberação fosse legalmente tomada, ainda podia o proprio corpo administrativo que a votou, alterar essa decisão, nos termos do art. 33 da citada lei, porque não offendia essa alteração direitos de terceiro.

E protestando contra semelhante deliberação, para que em caso algum possa ser renovada ou revogada, convem ter presentes as seguintes considerações.

Seria grave injustiça, em materia de distribuição de imposto, e flagrante desigualdade e preterição na distribuição de benefícios,

aquella deliberação que visa a arrancar a muitos concelhos o melhor de 100 contos e respectivos juros, durante 30 annos, unicamente para que na cidade de Braga se construa um grande edificio hospital, que nada beneficia esses outros concelhos, afóra o da sede do districto e os que não tem hospitaes.

Nem se diga que tal empréstimo está ao abrigo do disposto no art. 45 n.<sup>o</sup> 7 da referida lei, só porque se indica que nesse edificio serão recebidos os enfermos pobres do districto, «compatíveis com os recursos do mesmo hospital e que não possam ser tratados nos hospitaes das terras dos concelhos da sua residencia».

Actualmente d'este concelho e outros que tem hospitaes, que se sustentam sem subsidio da Junta Geral ou do Estado, os doentes nas condições visadas são em pequeno numero, e, para serem tratados no Hospital de S. Marcos, recebe este hospital receita propria, superior ao dispendio que elles fazem, como é a receita de legados não cumpridos, arrecadada em cada concelho. E com tal receita até a Misericórdia de Barcellos se presta a crear e sustentar a respectiva enfermaria.

São estes os recursos compatíveis com o internamento dos referidos doentes, que não são augmentados com o novo edificio e que já ha muito excedem o encargo de alguns doentes d'este concelho recebidos em S. Marcos.

Mas a verdade é que Barcellos, em nada é pesado ao concelho de Braga.

Possue e sustenta o seu Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que é um dos primeiros estabelecimentos de caridade do districto; o Asylo de velhos e entreados; a Officina-Asylo do Menino Deus; o Recolhimento do Menino Deus; além de varias confrarias e corporações que exercem a beneficencia.

Portanto, todo o dinheiro recebido pela Junta Geral da sua tributação no concelho de Barcellos, durante 30 annos, para o serviço d'aquelle empréstimo, representaria uma iniquidade, uma injustiça, uma extorsão a este concelho.

Se a Junta Geral quer votar esse empréstimo, que só aproveita ao concelho de Braga e aos concelhos que não tem hospitaes, poderá fazê-lo derramando só sobre esses concelhos a verba necessaria como lhe faculta o art. 58 n.<sup>o</sup> 4 da lei citada.

Tudo quanto o concelho de Barcellos contribua para a Junta Geral, e que exceda a parte que lhe couber nas despesas ordinarias da mesma Junta, deve ser concedido ás casas de beneficencia de Barcellos ou destinado a qualquer beneficio do concelho.

A crise economica que o paiz atravessa, aggravada pelos augmentos tributarios dos ultimos annos, faz-se tambem sentir neste concelho, de modo que não pôde permitir-se a derivação para outro concelho dos recursos que mal podem acudir a todas as necessidades do momento.

Sendo ainda para notar que nada tem recebido este concelho do poder central, nesta tremenda quadra, ao passo que só para o pretendido edificio já o governo concedeu um subsidio de 150 contos, além de, pelo ministerio do fomento, segundo é corrente, ter sido o concelho de Braga beneficiado com mais de 60 contos para diversas obras.

Em face do exposto, resumidamente, e do mais que é de facil intuição, invocando aquelle esclarecido criterio e superiores principios de justiça que devem nortejar os dignos Procuradores á Junta Geral do Districto, vem a Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, apoiada por todas as corporações locais, que zelam e defendem os legitimos interesses da sua terra, pedir que, na forma exposta, fique

sem effeito ou seja revogada ou alterada aquella irrita e nulla deliberação.

P. e espera o deferimento como é de  
**LEI E DE JUSTIÇA.**

Barcellos e Paços do Concelho, 15 de dezembro de 1915.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

### Dois bellos livros

Tenho aqui sobre a minha mesa de trabalho dois bellos livros, um em prosa e outro em verso, verdadeiras joias litterarias, com quem passei o desagradabilissimo dia de hontem.

São duas obras primas de litteratura, que por si só seriam bastantes para consagrar dois grandes nomes.

O sublime Paulo Bourget, como dizia Hervim, é o auctor do livro em prosa intitulado *Le sens de la mort*, verdadeiro thesouro litterario, interessantissimo pelo seu enredo; é dos taes livros que não se larga sem se acabar, e que deixam o leitor muito desafrentado quando chega ao fim.

O auctor do segundo é portuguez Eugenio de Castro que occupa entre os poetas da actualidade um lugar de destaque, pelo colorido dos seus versos e pela vida que imprime ás suas imagens, é justamente considerado o primeiro dos symbolistas.

Eugenio de Castro possui já uma vasta obra e entre os seus mais bellos livros conta se o que aqui tenho junto a mim—*Poesias Escolhidas*.

E' uma maravilhosa compilação de poesias qual d'ellas a mais formosa, e que tem o dom de prender os que detestam os versos, e de deixar extasiados os que os apreciam.

Abri o livro ao acaso: *O amor e a saudade*, tenho-a marcada com duas violetas muito grandes seccas mas perfumadas ainda, que uma tricana linda como os amores me dera ha annos em Coimbra no parque de Santa Cruz, depois de eu lhe ter lido os versos:

O amor teve uma filha á qual chamou saudade  
Vendo-a crescer  
Vendo-a na idade  
De entrar na vida  
Disse-lhe assim um dia:

Já estou velho, já vejo cair neve  
Já sinto a alma fria,  
E no corpo entrará tambem o frio em breve.  
Vejo, á noite negrume de athaudes;  
Tudo é inverno p'ra mim; abril achou o grisalho  
Velho e doente, é justo filha que me ajude,  
No meu trabalho.

Auxilia-me pois! Quando os amantes  
O selo contra o selo  
Stão enleados num tão doce enleio  
Que as longas noites tomam por instantes  
Ao pé d'elles me querem sempre, e assim  
Se p'ra deixá-los, já cansado, estou,  
Começam a chamar por mim  
A perguntar-me para onde vou...  
Nunca me deixam, nunca estou tranquillo!  
Como o trabalho é inda d'hoje em diante  
Devemos reparti-lo  
Que eu já me sinto fraco e vacillante...  
D'hoje em diante irei deitar os namorados,  
Mas tu saudade junto d'elles ficarás  
E ao chamarem por mim, em gritos soffocados,  
Fingindo a minha voz, tu lhes responderás...

Fazem-me como  
As noites perdidas...  
Vamos, são horas! O velho  
sol já se sumiu

E a lua já rompendo vae...

E a saudade partiu  
Atraz do paiz.

Desde esse dia, a dôr!  
Os que se beijam com voluptuosidade  
Adormecem ao pé do Amor  
E acordam junto da saudade.

Theatro D. Affonso Henriques

Hoje, 25—Alma Mater

Amanhã, 26—Séme la mort

ou Vampiros Modernos

### Recenseamento eleitoral

Como se sabe, este recenseamento habilita os inscriptos tanto para as eleições geraes, como para as dos corpos administrativos.

E como em cada anno ha só 20 dias para se inscreverem os que não estão ainda inscriptos, convem que todas as pessoas habeis ainda não inscriptas, se vão já preparando e tratando de obter os documentos necessarios.

O prazo para a apresentação dos requerimentos vae desde 2 de Janeiro a 21, art.<sup>os</sup> 11 e 19 do Cod. eleitoral de 3 de Julho de 1913.

Podem ser inscriptos como eleitores todos os portuguezes do sexo masculino, maiores de 21 annos ou que completarem essa idade até 21 d'outubro seguinte, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no paiz, art.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> do dito Cod.

Para a inscripção deve cada qual, que se ache nas condições, escrever e assignar o seu requerimento em papel sem sello, fazendo reconhecer a lettra e assignatura por notario e deverá juntar os seguintes documentos em papel tambem sem sello:

a) Certidão d'idade, conforme o modelo n.<sup>o</sup> 3 do Codigo.

b) Atestado de residencia conforme o modelo n.<sup>o</sup> 4, o qual pode ser passado por uma das seguintes auctoridades: presidente da Camara Municipal; administrador do concelho; junta de parochia; ou regedor.

Os requerimentos, com estes documentos, devem ser apresentados aos chefes de secretaria das Camaras Municipaes e, em Lisboa e Porto, aos chefes de secretaria das administrações dos bairros.

Todos aquelles que pretendam exercer os seus direitos nas proximas eleições—que serão para os cargos administrativos—devem ir tratando, não só de preparar os seus documentos, mas tambem de fazer propaganda nesse sentido.

A intervenção dos conservadores em eleições depende evidentemente das condições em que taes eleições venham a realizar-se, visto continuarmos a pensar que em burlas não devemos cooperar.

Basta, porém, a simples possibilidade de vir a haver eleições accetaveis, para que seja um dever a inscripção no recenseamento.

### Sessão extraordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal

Cópia de parte da acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal, do dia 13 de Dezembro de 1915, que é do teor seguinte:

Sendo 9 horas foi, pelo sr. presidente em nome da lei, declarada aberta a sessão, que é extraordinaria e foi expressamente convocada para se tomarem deliberações acêrca do empréstimo ultimamente votado pela Ex.<sup>ma</sup> Junta Geral d'este districto, nos termos dos officios convocatorios que para tal fim se expediram.

O sr. presidente disse: Que tinha convocado esta sessão extraordinaria de harmonia com a deliberação tomada na sessão anterior e, em seguida, passou a expôr, minuciosamente, tudo o que se passou na sessão da Junta Geral do Districto realizada em sete do corrente, acêrca da proposta do empréstimo de cem contos para ampliação do edificio do hospital de S. Marcos, da cidade de Braga; leu a copia da proposta sobre o assumpto apresentada na Junta e, depois de feitas largas considerações acêrca da mesma, acabou por propôr o seguinte:—1.<sup>o</sup>—Que se representasse á Junta Geral nos termos constantes da

norma que apresentou e leu e fica fazendo parte integrante d'esta acta, protestando contra a deliberação tomada acêrca do empréstimo de cem contos e pedindo a sua alteração ou revogação de maneira que não prejudique os interesses d'este concelho. 2.<sup>o</sup>—Que se enviasse copia d'esta representação a todas as Camaras do districto de Braga, e se lhes pedisse communicassem a esta Comissão qual a sua opinião sobre o assumpto, lembrando-se-lhes tambem a conveniencia de representarem á Junta em termos identicos, caso os seus concelhos sejam prejudicados com a approvação da proposta do empréstimo. 3.<sup>o</sup>—Visto haver manifestas illegalidades na forma como se constitue a Junta Geral, na sua sessão de 7 do corrente, e como votou a proposta em questão, se encarregasse o advogado da Camara de propôr em juizo a competente acção de nullidade das deliberações tomadas pela Junta na referida sessão. 4.<sup>o</sup>—Que se desse conhecimento aos deputados por este circulo de tudo o que dissesse respeito a este assumpto e se lhes pedisse todo o apoio e auxilio de que possam dispor para que, nesta questão, seja feita justiça ao concelho de Guimarães. 5.<sup>o</sup>—Que se chamassem para uma reunião conjuncta todas as classes e collectividades vimaranenses para se lhe dar conhecimento do assumpto, das resoluções tomadas, e pedir-lhes que representem á Junta Geral no mesmo sentido em que a Comissão Executiva o vae fazer. Todas estas propostas foram approvadas por unanimidade, sendo dado ao sr. presidente todos os poderes para tudo quanto em nome da Comissão Executiva necessario lhe seja fazer para cabal cumprimento das deliberações tomadas na presente sessão.

### Cinema Chantecler

HOJE, 25 de dezembro

Pela Patria (Antes de tudo)

Amanhã, 26

Três de Copas

### Juventude Catholica

de Guimarães

A Direcção d'esta Associação avisa por este meio todos os seus associados, de que a missa e pratica mensal d'esta Juventude, terão lugar amanhã, 26, pelas 9,15 horas da manhã, na capella de S. Domingos.

Durante a missa executará a Tuna da Juventude Catholica alguns trechos adequados ao acto.

### PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Aravjo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73—GUIMARÃES.

### AGUAS DE MELGAÇO

—H—  
VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

## Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.  
Apetitosos petiscos;  
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

- DE -

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124  
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparehos em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

### O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza  
A hypothese do Homo Europæus  
O genio occidental  
O espirito da Atlantida  
A theoria da Nacionalidade  
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Acresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis

Pelo correio, por cada 5

exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

## "Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

## O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag.. 17500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao servico da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Ultima novidade scientifica

## Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I  
A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por ser posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoid.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Anno . . . . .	Repetições, por linha . . . . .	20 "
Semestre . . . . .	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre . . . . .	Reclamos, no corpo do jornal, até	100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	5 linhas, cada um . . . . .	
Paizes da União Postal . . . . .	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Numero avulso . . . . .	Annuncios, não judiciaes, para os ars. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.  
Pelo correio 65 rs.

## Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 93

Ex.<sup>mo</sup> Snr.